

José Pereira Coutinho  
**Religião em Portugal**  
**Análise Sociológica**



Imprensa  
de Ciências  
Sociais

# Índice

<b>Abreviaturas</b> .....	13
<b>Introdução</b> .....	15
 Capítulo 1	
<b>Sociologia da religião em Portugal</b> .....	19
Origens.....	22
Agentes por cidade.....	24
Lisboa.....	25
Porto.....	32
Outras cidades.....	33
Religiosidade popular.....	35
Resumo.....	36
 Capítulo 2	
<b>Religião e conceitos relacionados</b> .....	39
Religião.....	39
Religiosidade.....	47
Sagrado.....	53
Resumo.....	57
 Capítulo 3	
<b>Modernidade</b> .....	59
Modernização.....	59
Primeira modernização.....	60

Segunda modernização . . . . .	71
Resumo . . . . .	82
Secularização . . . . .	85
Genealogias filosóficas . . . . .	86
Antecedentes . . . . .	92
Teorias clássicas . . . . .	97
Sucessores das teorias clássicas . . . . .	103
Resumo . . . . .	126
Capítulo 4	
<b>Secularização em Portugal: perspectiva histórica . . . . .</b>	<b>131</b>
Níveis societal e organizacional . . . . .	131
Da Fundação ao Antigo Regime . . . . .	134
Monarquia Liberal . . . . .	138
I República . . . . .	143
Estado Novo . . . . .	146
Democracia . . . . .	148
Resumo . . . . .	151
Nível individual . . . . .	154
Religião popular . . . . .	156
Análise histórica da religiosidade . . . . .	160
Resumo . . . . .	170
Capítulo 5	
<b>Análise do campo religioso português . . . . .</b>	<b>173</b>
Organizações religiosas . . . . .	175
Tipologias gerais . . . . .	175
Tipologias específicas . . . . .	179
Resumo . . . . .	181

Envolvente do campo religioso português . . . . .	183
Envolventes contextual e transaccional . . . . .	185
Ameaças e oportunidades . . . . .	190
Atractividade, estrutura e factores críticos de sucesso . . . . .	191
Resumo . . . . .	195
Igreja Católica . . . . .	196
Organização e distribuição territorial . . . . .	197
Novos movimentos eclesiais . . . . .	200
Evolução . . . . .	207
Resumo . . . . .	212
Minorias religiosas . . . . .	213
Retrato quantitativo . . . . .	216
Retrato qualitativo . . . . .	236
 Capítulo 6	
<b>Análise da religiosidade em Portugal . . . . .</b>	<b>257</b>
Tipologia religiosa . . . . .	257
Tipo praticante . . . . .	257
Tipo peregrino . . . . .	281
Tipo convertido . . . . .	292
Resumo . . . . .	298
Religiosidade jovem . . . . .	299
Juventude . . . . .	300
Portugal . . . . .	317
 <b>Resumo final . . . . .</b>	<b>335</b>
<b>Bibliografia . . . . .</b>	<b>343</b>
<b>Anexo . . . . .</b>	<b>385</b>

# Introdução

A religião tem sido esquecida como domínio sociológico. A utilidade pública de alguns domínios, a existência de semitabu em relação aos estudos religiosos, a influência confessional na produção científica e a sua débil teorização podem ter contribuído para este desinteresse (Vilaça 2006, 122-127). Apesar deste contexto desfavorável, a produção neste campo científico tem sido desenvolvida, sobretudo em Lisboa e no Porto. Da fase inicial, focada na empiria em detrimento da teoria, este campo científico evoluiu para a problematização teórica do campo religioso português à medida que se secularizou, ou seja, que se autonomizou da pastoral católica. Pelo domínio da fé católica no território português, compreende-se que a sociologia do catolicismo dominasse inicialmente. Com a democracia, a abertura política e a subsequente promulgação da liberdade religiosa permitiram a pluralização religiosa. A entrada de imigrantes de outras matrizes religiosas tem agitado o nosso campo religioso, possibilitando análises novas nesta área. A mudança do perfil médio do português, mais capitalizado, induz certamente novas exigências espirituais, as quais impõem teorizações ajustadas à sociedade do conhecimento. Enfim, a evolução social recente provocou metamorfoses no campo religioso português, exigindo novas grelhas de análise.

Nos últimos anos, alguns trabalhos sociológicos sobre religião têm surgido em Portugal.<sup>1</sup> D. Rodrigues (2007) abordou vários assuntos: definição de religião, sociologia da religião, relação religião/igreja/Estado, protestantismo e pentecostalismo, secularização e novos movimentos

---

<sup>1</sup> D. Rodrigues (2007), Lopes (2010), A. Teixeira (2012b, 2013b) e Duque (2014).

religiosos. Como se compreende pela introdução, o livro resultou da conjugação de vários textos do autor, o que explica o seu carácter retalhado e abreviado. Para além de não abordar o catolicismo, provavelmente por não se incluir nas linhas de investigação do autor, Portugal foi apresentado brevemente. Lopes (2010) dividiu o seu livro em duas partes. Na primeira parte, definiu a Igreja Católica<sup>2</sup> como objecto de análise e discutiu os paradigmas analíticos da nossa modernidade – a secularização e a tipologia praticante/peregrino/convertido. Na segunda parte, analisou a Igreja no mundo e em Portugal, passando depois para a análise da religiosidade actual assente em dois tipos – o praticante ou a religiosidade institucional, o peregrino ou a religiosidade fluida. Ao contrário do anterior, este livro privilegiou o catolicismo, embora os dados apresentados estejam geralmente desactualizados. A. Teixeira (2012b, 2013b) apresentou o campo religioso português de forma abrangente (catolicismo e minorias), apesar de o campo católico se cingir à pertença e à prática. Duque (2014) caracterizou de forma multidimensional a religiosidade dos portugueses, comparou-a com os países católicos europeus e analisou a influência dos factores sociais e culturais na mesma.

Aproveitando os contributos destes autores, o presente livro pretende ir mais além, oferecendo uma análise sociológica da religião em Portugal, actualizada e mais abrangente. Em vez de apresentar a sua tese de doutoramento, defendida, em 2012, no ISCTE-IUL, estes sete anos permitiram avanços na sua pesquisa e reflexão, levando a apresentar outro livro, não a tese. Esta obra assenta sobretudo em análises próprias, contributos novos aos temas tratados, o que se afigura como seu contributo maior. Quando não existem análises próprias, mas existem trabalhos existentes sobre determinado tema de presença obrigatória, apresenta-se o seu estado da arte, o que se afigura como contributo suplementar deste livro. Contudo, temas relevantes para a sociologia da religião em Portugal, como é o caso do fenómeno de Fátima, não foram contemplados, pois implicariam um redimensionamento considerável da obra e não têm sido estudados pelo autor. O mesmo se pode dizer em relação à incorporação de perspectivas analíticas provindas do campo da antropologia, sobretudo centradas

---

<sup>2</sup> Para simplificar, a Igreja Católica é referida ao longo do texto como Igreja, excepto na última secção do capítulo 5 sobre as minorias religiosas em que se abrevia para IC.

nos comportamentos festivos e rituais, nos usos da memória ou nas estruturas simbólicas do religioso.

Este livro não privilegia correntes teóricas, pois os contributos válidos dos sociólogos e outros cientistas sociais, de qualquer quadrante teórico, são sempre bem-vindos, contanto que úteis na análise de cada tema tratado. Em termos epistemológicos, privilegia-se a corrente realista crítica, que se apresenta como terceira via entre a corrente positivista e a corrente relativista (*e.g.*, Danermark *et al.* 2002). Contra o positivismo, considera-se que não há observações empíricas neutras, mas dependentes sempre de conceitos e de relações de poder; contra o relativismo, considera-se que a ciência, embora de produção contingente, pode gerar conhecimento, pois há um mundo real independente das nossas ideias. Na verdade o posicionamento epistemológico condiciona toda a produção científica, nomeadamente o posicionamento metodológico. De facto, a sua atitude moderada não favorece qualquer tipo de métodos (qualitativos ou quantitativos), antes considera a importância da triangulação como melhor forma de produzir conhecimento (Riis 2012, 241-242), mesmo que a análise de realidades maiores imponha habitualmente a metodologia quantitativa.

Vejam-se os capítulos deste livro. No capítulo 1, analisa-se o campo científico da sociologia (e antropologia) da religião em Portugal, seus agentes e obra respectiva. No capítulo 2, discutem-se as definições de religião, religiosidade e sagrado. No capítulo 3, aborda-se a modernidade em dois subcapítulos: no primeiro, estudam-se a modernização e a sua influência na religiosidade actual, analisando-se os contributos dos teóricos mais relevantes; no segundo, examinam-se a secularização e as várias correntes teóricas, desde os clássicos e as suas raízes filosóficas. No capítulo 4, examina-se a secularização em Portugal em três níveis de análise (macro, meso, micro) e em perspectiva histórica. No capítulo 5, analisa-se o campo religioso português: primeiro, com o enquadramento teórico das organizações religiosas; segundo, com o estudo da envolvente; terceiro, com a análise da Igreja; quarto, com a análise quantitativa e qualitativa das minorias religiosas. No capítulo 6, passa-se para a perspectiva micro ou individual: primeiro, analisam-se os tipos religiosos contemporâneos, assentes na concepção de Hervieu-Léger (praticante, peregrino, convertido); segundo, define-se juventude e analisa-se a religiosidade juvenil em Portugal.

Este livro pretende dar alguns contributos. No capítulo 1, oferece-se uma visão panorâmica geral e actualizada da produção sociológica e antropológica da religião em Portugal, a qual se refere ao longo da obra. No capítulo 2, discutem-se conceitos essenciais para as análises seguintes. No capítulo 3, oferece-se uma perspectiva abrangente dos principais enunciados teóricos da sociologia da religião, nos quais se inscrevem as discussões actuais sobre a religião no mundo ocidental, essenciais para os capítulos seguintes. No capítulo 4, analisa-se a perspectiva histórica do paradigma teórico central da sociologia da religião – a secularização – fundamental para se apreenderem tendências e para enquadrar os dois capítulos seguintes. No capítulo 5, apresenta-se uma abordagem bastante abrangente da realidade religiosa portuguesa em perspectiva meso ou organizacional. No capítulo 6, esta abordagem meso passa a micro, analisando-se os vários tipos religiosos na sociedade portuguesa, focando-se, por fim, na juventude portuguesa.

Os quatro primeiros capítulos são produções originais do autor. Os capítulos 5 e 6 têm na sua maioria produções originais do autor, ainda que com algumas excepções: no capítulo 5, a parte das minorias religiosas socorre-se de trabalhos existentes, embora ofereça dados novos recolhidos pelo autor; no capítulo 6, algumas partes sobre os tipos religiosos apoiam-se em trabalhos existentes. Por fim, os resumos em cada capítulo, subcapítulo ou secção são contributos importantes para ajudar o leitor a sintetizar e apreender a matéria lida, mesmo que nalguns casos incluam discussão.

Compare-se com as publicações atrás referidas. O capítulo 1 tem alguns pontos comuns com D. Rodrigues (2007) e Lopes (2010), mas apresenta-se muito mais abrangente. O capítulo 2 tem alguns pontos comuns com D. Rodrigues (2007), Lopes (2010) e Duque (2014), mas apresenta-se muito diferente. O capítulo 3 tem alguns pontos comuns com D. Rodrigues (2007), Lopes (2010) e Duque (2014), mas apresenta-se muito diferente e muito mais aprofundado. O capítulo 4 é totalmente inédito. O capítulo 5 tem alguns pontos comuns no segundo subcapítulo com Lopes (2010) e no último subcapítulo com A. Teixeira (2012b, 2013b), mas apresenta-se muito mais abrangente. O capítulo 6 tem alguns pontos comuns no primeiro subcapítulo com Lopes (2010), A. Teixeira (2012b, 2013b) e Duque (2014), mas apresenta-se diferente e/ou bastante mais abrangente.